

# **O Perfil Profissional e Sócio-econômico dos Egressos do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade “a”, no Período de 2007 a 2009**

**Ítalo José Alves do Monte**  
**italojamonte@hotmail.com**  
**Doctum Iúna**

**Johelma Teófilo Cardoso**  
**johelmacardoso@hotmail.com**  
**Doctum Iúna**

**Fernanda Matos de Moura Almeida**  
**fernandamour@yahoo.com.br**  
**Doctum Iúna**

**Rafael Matos de Moura**  
**rafaelmour@yahoo.com.br**  
**Doctum Iúna**

**Resumo:** A presente pesquisa teve como objetivo identificar o perfil profissional e sócio-econômico dos egressos do curso de Ciências Contábeis da Faculdade “A”, que findaram o curso no período de 2007 a 2009. Entende-se por perfil os aspectos que caracterizam o indivíduo. Analisou-se com este trabalho a trajetória profissional dos egressos do curso de Ciências Contábeis, identificando as áreas de atuação destes profissionais no mercado de trabalho e verificou-se a ocorrência de melhorias das oportunidades profissionais e sócio-econômicas em suas vidas, utilizando para tanto, a pesquisa descritiva, bibliográfica e de levantamento de dados. O instrumento de coleta de dados usado foi o questionário. O resultado obtido pela pesquisa é relevante pelo fato de destacar as principais mudanças ocorridas na vida profissional e sócio-econômica dos egressos e demonstrar como o ensino superior ampliou a visão e as oportunidades no mercado de trabalho. Concluiu-se com esta pesquisa que os principais benefícios adquiridos com a formação acadêmica são: melhoria da qualidade de vida, crescimento e reconhecimento profissional, melhoria da condição financeira e melhores oportunidades no mercado de trabalho. As principais áreas de atuação dos egressos no mercado de trabalho são: contador em escritórios de contabilidade, em empresas privadas, cargos públicos e funcionários de escritórios.

**Palavras Chave:** Perfil de egressos - Curso de Ciências Co - Faculdade “A” - -

## 1 INTRODUÇÃO

A contabilidade é uma ciência social, cujo objeto de estudo é o patrimônio das entidades. É considerada como um valioso instrumento para a administração, sendo responsável por fornecer informações para o controle, planejamento e tomada de decisões, registrando, interpretando e analisando os fenômenos patrimoniais (BRAGA, 2006; FAVERO *et al.* 1997; MARION, 2005). Iudícibus e Marion (2002) ressaltam que a profissão contábil é uma das áreas de maior evidência no mercado de trabalho. Com isso, propicia aos profissionais inúmeras alternativas em seu ramo de atividade.

Atualmente, a profissão contábil passa por um processo de transição da fase técnica para a fase da informação, onde o profissional se torna um agente de mudanças que deverá mostrar suas diversas habilidades. A profissão contábil é uma das áreas de trabalho que apresenta maior crescimento e que mais proporciona oportunidades de trabalho como: contador de empresa pública e privada, auditor, professor, analista financeiro, perito, controller, consultor ou pesquisador contábil (MARION, 2005).

Para exercer a profissão de contabilidade, torna-se necessário ingressar em uma instituição de ensino superior a fim de se preparar para o mercado de trabalho. O resultado dessa formação será a agregação de novas informações e conhecimentos (VOESE, 2007).

De acordo com Guimarães (2007, p. 31), “o profissional da área contábil relaciona-se com várias áreas da sociedade, a formação pessoal e profissional se constituem em componentes cada vez mais valorizados”. Essa valorização é importante não só para o acesso ao mercado, mas para manutenção do profissional no trabalho.

Entretanto, após a formação no ensino superior, alguns egressos não desenvolvem atividades relacionadas a sua área de formação. No cotidiano, é perceptível com determinada frequência, a existência de pessoas formadas que não exercem a profissão.

Visando conhecer a trajetória dos egressos após a formação no ensino superior e considerando a demanda desse importante e amplo mercado de trabalho, o objetivo dessa pesquisa foi identificar o perfil profissional e sócio-econômico dos egressos do curso de Ciências Contábeis da Faculdade “A”, que findaram o curso no período de 2007 a 2009.

Para tanto, torna-se necessário analisar a trajetória profissional dos egressos do curso de Ciências Contábeis das turmas de 2007 a 2009; conhecer as áreas de atuação destes profissionais no mercado de trabalho; e, verificar a ocorrência de melhorias das oportunidades sócio-econômicas na vida dos egressos.

O contador atualmente assume posição gerencial dentro das empresas se destacando no trabalho (IUDÍCUBUS; MARION, 2002; MARION, 2005).

Conhecer o perfil dos egressos do curso de Ciências Contábeis torna-se importante uma vez que esse profissional atua de forma significativa no meio empresarial e social.

A estrutura deste artigo segue mais quatro seções além da introdução. Na segunda, apresenta-se o referencial teórico; na terceira, a metodologia é descrita; na quarta, está exposta a análise e discussão dos dados. Encerrando o trabalho, a quinta seção trata das considerações finais do estudo, além de propor sugestões para o desenvolvimento de novas pesquisas.

## 2 CONCEITO E OBJETIVO DA CONTABILIDADE

Contabilidade é a ciência desenvolvida para registrar, acumular, resumir e interpretar os fatos relacionados ao patrimônio, com a finalidade de controlar e planejar o desempenho das entidades (IUDÍCIBUS *et al.*, 1998; IUDÍCIBUS; MARTINS; GELBCKE, 2007).

A contabilidade é considerada como instrumento de auxílio à tomada de decisão, sendo responsável por coletar, mensurar e registrar todos os dados econômicos e financeiros (MARION, 2005). De acordo com Sá (2002), a contabilidade estuda o comportamento dos fenômenos patrimoniais. O campo de atuação da contabilidade é o patrimônio de toda e qualquer entidade, tendo como função acompanhar a evolução quantitativa e qualitativa desse patrimônio (IUDÍCIBUS; MARION, 2002).

Marion (2005) descreve a contabilidade como um importante instrumento utilizado pela gestão para a tomada de decisão, uma vez que é responsável por coletar, mensurar e registrar os dados econômicos e financeiros das organizações, condensando-os em forma de relatórios.

A contabilidade é uma forma de demonstrar os planos da administração, tornando-se uma ferramenta de planejamento e controle que deve ser adaptada às necessidades dos gestores (BRAGA, 2006; NEVES; VICECONTI, 2003).

De acordo com o Conselho Federal de Contabilidade – CFC (2008), o objetivo da contabilidade é gerar informações que sejam úteis na tomada de decisões e avaliações por parte dos usuários em geral. Para análises dessas decisões, os usuários deverão considerar o contexto econômico, tecnológico, institucional e social.

Iudícibus, Martins e Gelbcke (2007) relatam que o principal objetivo da contabilidade é permitir aos usuários a avaliação econômica e financeira da entidade, auxiliando de maneira útil e eficiente às decisões de seus usuários.

Segundo Iudícibus e Marion (2002), é fundamental que cada entidade defina o plano de contas relativos às suas atividades e, simultaneamente, descreva quais os relatórios serão necessários para análises da gestão.

A informação contábil é a base para o conhecimento de uma empresa, devendo auxiliá-la no alcance de seus objetivos por meio das análises e interpretações dos problemas surgidos (PAIVA, 2006).

## 2.1 A PROFISSÃO CONTÁBIL

A contabilidade existe desde 4.000 a. C. O homem primitivo utilizava-se de desenhos e figuras para controlar e preservar seu patrimônio, antes mesmo que desenvolvesse a matemática ou a escrita (IUDÍCIBUS; MARION, 2002).

A primeira função conhecida na área contábil foi a de guarda-livros. Quando regulamentada, iniciou um processo de desenvolvimento até chegar ao nível superior, passando por inúmeras mudanças (CAVALCANTE, 2009).

É papel da profissão contábil transmitir informações e resultados a respeito do patrimônio com eficácia para uma boa gestão. Sendo assim, as informações produzidas devem ter compromisso com a verdade exigindo dos profissionais trabalhar com ética e competência, honrando sua profissão (SILVA; FIGUEIREDO, 2007).

O mercado exige dos profissionais contábeis uma necessidade de maior qualificação e constante atualização aprofundando seus conhecimentos a fim de atender a demanda das informações contábeis (DEITOS, 2008).

Para Marion (2005), o profissional contábil necessita administrar sua própria carreira, procurando sempre estar atento às oportunidades de mercado e investindo sempre no seu marketing pessoal, pois a sociedade busca um contador atencioso, comunicativo, carismático e que desempenhe sua função com eficiência.

Para permanecer no mercado de trabalho o profissional contábil precisa ter um comportamento ético e ser íntegro nas suas relações com a empresa contribuindo de forma positiva e benéfica para com a classe (DEITOS, 2008).

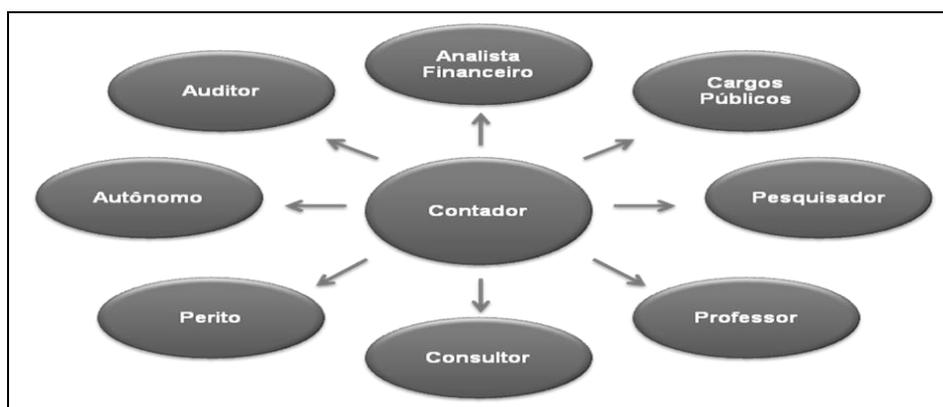
Segundo Cavalcante e Reckziegel (2007), o profissional contábil exerce papel fundamental na gestão empresarial, pois é através de informações fornecidas pela contabilidade que os usuários tomam suas decisões. Com isso é necessário que o contador acompanhe as mudanças e os avanços tecnológicos para alcançar novas alternativas que auxiliem a tomada de decisão nas empresas.

“O Profissional Contábil tem hoje uma posição bem definida na economia global, um campo de trabalho bastante amplo e diversificado e objetivos bem claros de onde ele quer chegar” (IUDÍCIBUS; MARION, 2002, p. 27).

Ainda conforme Iudícibus e Marion (2002), com o milagre econômico a partir da década de 70, observam-se excelentes perspectivas de valorização do mercado de trabalho para os contabilistas. O profissional antes denominado guarda-livros é hoje peça fundamental na economia e administração das empresas.

Cavalcante (2009) relata que o profissional contábil deve sempre buscar crescimento dentro da área, se especializando para que possa alcançar mais espaço no mercado de trabalho. Por meio de uma visão geral, observa-se que o campo de atuação do profissional contábil no mercado é bem extenso: planejador tributário, analista financeiro, contador geral, auditor interno, contador de custos, contador gerencial, atuário e controlador; auditor, consultor, empresário contábil, perito contábil, árbitro e investigador de fraudes; pesquisador, escritor, parecerista, conferista e professor; contador público, agente fiscal, dentre outros.

Para Marion (2005), a profissão contábil é uma das áreas de maior crescimento e que mais proporciona oportunidades para o profissional. O egresso do curso superior de contabilidade terá inúmeras alternativas, como demonstra a figura 01:



**Figura 01:** Áreas de atuação do contador  
Fonte: Elaborado pelos autores

De acordo com Iudícibus e Marion (2002), dentre as principais funções do profissional contábil, destaca-se como atividade básica a produção e o gerenciamento das informações úteis à tomada de decisão.

Além de apurar os dados contábeis, o profissional também é responsável por interpretar as informações e adequá-las à tomada de decisão de forma rápida e eficiente. Deve-se preocupar com a utilidade, transparência e objetividade das demonstrações (MARION, 2005).

Jung (2010, p. 5) relata que o contador não é mais o profissional que simplesmente conhece e aplica as normas contábeis. Na conjuntura atual, o contador é “aquele que tem capacidade de interpretação e julgamento, que entende o sentido da aplicação das normas e, antecipadamente, enxerga os seus reflexos no cenário da organização e do mercado”.

## 2.2 AS PERSPECTIVAS DA PROFISSÃO CONTÁBIL

Segundo Sá (2002), o surgimento da contabilidade ocorreu há mais de 20.000 anos. O homem primitivo registrava seu patrimônio por meio de riscos e desenhos nas paredes das cavernas para demonstrar a quantidade de seus bens. Costa (2009) afirma que a contabilidade surgiu na pré-história, em que prevalecia o poder de posse sobre o patrimônio. Porém, com a revolução industrial, surgiu a necessidade de estabelecer uma estrutura básica de contabilidade para aprimorar o controle do patrimônio.

Marques (2006) relata que o surgimento da contabilidade se originou a partir da necessidade que o homem tinha de entender como as coisas aconteciam, para então utilizá-las de forma a melhorar seu bem estar. No início, o processo contábil era superficial, tentando entender apenas os fenômenos sem se aprofundar no assunto para uma posterior reprodução, caracterizando assim o empirismo.

A Contabilidade passou por um processo de desenvolvimento, assim como as diversas ciências. Ao sentir a necessidade de controlar seu patrimônio, o homem começou a utilizar a Contabilidade para alcançar seus objetivos, surgindo então esta ciência de tanta relevância para a humanidade (MARQUES, 2006).

Diante das diversas mudanças, a contabilidade passa por um processo de reestruturação e o mercado está escasso de profissionais habilitados e que tenham competência para assumir determinadas funções. Com isso, observa-se a expansão da área de atuação e as atividades desenvolvidas pelo contador, aumentando as expectativas dos profissionais que estão se inserindo na área contábil (CAVALCANTE, 2009).

Cavalcante (2009, p. 54) relata que o "contador sendo um gestor de informações, tem um vasto campo de atuação no mercado de trabalho. O contador pode trabalhar diretamente em uma empresa (pública ou privada) ou como profissional liberal".

Atualmente no Brasil, o mercado de trabalho para o contador é um dos melhores entre os profissionais liberais, principalmente no sentido financeiro. Através da necessidade de aperfeiçoamento das empresas, o contador de nível superior está assumindo um papel de suma importância na sociedade, onde se comprometerá com a profissão através da ética, prudência, zelo e integridade (IUDÍCIBUS *et al.*, 1998).

Alcazar (2009) descreve o mercado de trabalho para o contador com boas perspectivas e muitas oportunidades de emprego devido às várias mudanças ocorridas no cenário da contabilidade e pelo momento oportuno que a profissão atravessa no país. O profissional tem que ser versátil, dinâmico, atualizado, disciplinado e organizado para que esse espaço se desenvolva aumentando assim, sua oportunidade de alcançar uma carreira de sucesso.

Oliveira (2009) observa que a Contabilidade está repleta de desafios, onde é preciso manter-se atento às inovações, conhecer outras áreas que agregam valores à profissão e ter uma visão estratégica das mudanças ocorridas para alcançar a estabilidade no mercado.

O papel da contabilidade moderna torna-se a cada dia mais complexo diante do mercado econômico. As informações contábeis devem atender plenamente a todos os usuários e não somente atender aos contadores (CREPALDI, 2007).

De acordo com Niyama (2007), a contabilidade é a linguagem dos negócios. No atual cenário globalizado, surgiu a necessidade de harmonizar os procedimentos contábeis com o intuito de estabelecer uma comunicação mais clara e objetiva entre os países. Esta é uma nova tendência que contará com o bom desempenho das habilidades e competências dos profissionais de contabilidade.

### 2.3 ABORDAGEM SÓCIO-ECONÔMICA

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010) foi estabelecido um conjunto de indicadores sociais cujo objetivo é permitir o acompanhamento de programas de cunho social. Este conjunto de indicadores compreende informações sobre determinada população em relação ao sexo, idade, desenvolvimento, trabalho, rendimento, educação e condições de vida das famílias.

Rattner (2003) conceitua os indicadores sócio-econômicos como sendo estatísticas aptas a medir os elementos inerentes à condição social e do bem-estar do indivíduo.

Os indicadores econômicos representam, em sua essência, dados e informações que sinalizam o comportamento do indivíduo em relação a um determinado sistema econômico (LOURENÇO; ROMERO, 2002).

Durante o levantamento bibliográfico desta pesquisa, constatou-se não haver muito referencial teórico para embasar as discussões acerca do perfil sócio-econômico. Em sua maioria, as análises são descritas a partir dos resultados de pesquisas e do levantamento das informações. Sendo assim, são descritos a seguir alguns trabalhos voltados ao perfil sócio-econômico a fim de demonstrar fatores considerados nas pesquisas realizadas com este tema.

Neste ano, o IBGE (2010) publicou um estudo sobre a Síntese de Indicadores Sociais: *Uma Análise das Condições de Vida da População Brasileira*. Nesta pesquisa, foram abordados temas relacionados aos aspectos demográficos, de educação, domicílio, família, cor ou raça, sexo e saúde, cujo objetivo foi possibilitar um conhecimento mais amplo da realidade social do país.

Em 2009, o IBGE publicou um trabalho sobre os Indicadores Sócio-demográficos e de Saúde no Brasil, em que as análises contemplaram propriedades individuais da população, como sexo, idade, educação e rendimento. Evidenciaram-se principalmente as questões relacionadas à saúde, mas também a realidade das diferenças demográficas e sócio-econômicas que caracterizam o país.

Em 2005, foi realizado pelo Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, um estudo sobre o Perfil Social, Racial e de Gênero das 500 Maiores Empresas do Brasil. Para realização da pesquisa, aplicou-se um questionário aos funcionários e dirigentes destas empresas considerando como características sociais, o sexo, a faixa etária, o tempo de trabalho na empresa e o grau de escolaridade.

No trabalho sobre o Perfil Social e Obstétrico das Puérperas de uma Maternidade, publicado em 2007, nota-se novamente que foram analisadas características sociais como:

estado civil, grau de escolaridade, residência e número de filhos. O objetivo foi descrever o perfil social, verificando-se a possibilidade dos profissionais atuarem com programas e serviços de saúde em consonância com o perfil da população usuária (PRIMO; AMORIM; CASTRO, 2007).

Também em 2005, foi traçado o Perfil Sócio-econômico de Jovens Metalúrgicos, comparando o resultado da pesquisa com outra já realizada sobre jovens que trabalham em montadoras com diferentes faixas etárias. Considerou-se nesta pesquisa aspectos como: sexo, estado civil, grau de escolaridade, número de filhos, renda mensal, residência, bens de consumo e tempo de atuação na empresa, verificando-se que em determinados aspectos, a situação dos jovens trabalhadores em montadoras é melhor do que a de outros jovens inseridos no mercado de trabalho, e bem superior à situação dos jovens que se encontram desempregados (RODRIGUES; MARTINS, 2005).

Um estudo realizado em 2003 por Bonomo *et al.* sobre Consumo Alimentar da População Adulta segundo Perfil Sócio-econômico e Demográfico, teve como base para levantamento dos dados sócio-econômicos na pesquisa: sexo, faixa etária, renda mensal e grau de escolaridade. O objetivo principal do trabalho está relacionado ao fator alimentar e nutricional, porém, verificou-se com este estudo o quanto os fatores sociais e econômicos podem influenciar o padrão da ingestão alimentar.

Em 2009, foi publicada uma pesquisa sobre o Levantamento do Perfil Sócio-econômico de Pacientes atendidos em Clínica Odontológica, também retratando aspectos sócio-econômicos, como: sexo, estado civil, ocupação, grau de escolaridade, moradia, bens e renda. Este trabalho teve o intuito de avaliar o perfil dos pacientes atendidos na clínica e sua relação com as doenças endodônticas. Constatou-se que a maioria dos pacientes atendidos na clínica tem baixa renda (NASSRI; SILVA; YOSHIDA, 2009).

Silva, Coutinho e Amarante (1999), publicaram a pesquisa sobre o Perfil Demográfico e Sócio-econômico da População de Internos de um Hospital. Consideraram como fatores sócio-econômicos: faixa etária, estado civil, grau de escolaridade e renda. Esta pesquisa foi importante para se conhecer o perfil dos pacientes internados no hospital, obtendo resultados fundamentais para implantação de mudanças em relação à política assistencial.

Com o objetivo de traçar o Perfil Sócio-econômico de trabalhadores Mtilicultores do Litoral Paulista, foi realizada em 2004 por Fagundes *et al.*, uma pesquisa que apontou fatores sócio-econômicos, como: moradia, faixa etária, grau de escolaridade, infra-estrutura, bens de consumo, fontes de renda, lazer e acesso às informações.

Com base nos estudos realizados, a presente pesquisa considerou fatores semelhantes aos observados nos trabalhos citados para definir o perfil sócio-econômico dos egressos do Curso de Ciências Contábeis. Foram avaliados aspectos relativos ao sexo, faixa etária, estado civil, grau de escolaridade, renda mensal, moradia, bens e atividades de lazer, além de se verificar também o perfil profissional.

### **3 METODOLOGIA**

A presente pesquisa foi realizada com os egressos do curso de Ciências Contábeis da Faculdade “A”, que findaram o curso no período de 2007 a 2009, com intuito de identificar o perfil profissional e sócio-econômico destes novos profissionais. A relação dos formandos foi fornecida pela secretaria da instituição totalizando 60 pessoas, representando a população desta pesquisa. Neste trabalho, utilizou-se a denominação Faculdade “A” com o intuito de preservar a identidade da instituição de ensino superior, bem como a do município onde atua.

A Faculdade “A” iniciou suas atividades em 2004 com os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Normal Superior que, posteriormente, transformou-se em Pedagogia. Todos os cursos são autorizados e reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC). A faculdade contribui para a melhoria do desempenho econômico da região e oferece aos moradores de seu município e das cidades circunvizinhas, profissionais altamente qualificados nas áreas gerenciais e da educação. O curso de Ciências Contábeis representa a tradição educacional da Faculdade “A”, formando diversos profissionais no decorrer destes anos.

Essa pesquisa se classifica como descritiva, bibliográfica e de levantamento. O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário elaborado pelos autores.

O questionário foi enviado a todos estes egressos, atingindo 100% da amostra. No primeiro momento, foram remetidos por e-mail. Após 15 dias de envio dos questionários por e-mail, observou-se pouca adesão dos respondentes, iniciando-se então um segundo momento, onde os questionários foram impressos e entregues pelos pesquisadores aos egressos. Também foram feitos contatos telefônicos com intuito de obter o maior número de respostas possível. Um total de 42 questionários foram devolvidos devidamente respondidos, representando aproximadamente 70% de retorno, sendo suficiente para validar a pesquisa; 06 pessoas se recusaram a participar sem justificarem e outros 12 questionários não retornaram.

Após a coleta dos dados, os resultados obtidos foram discutidos e analisados utilizando o programa Excel como ferramenta de suporte para tabulação dos dados e elaboração dos gráficos.

#### **4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS**

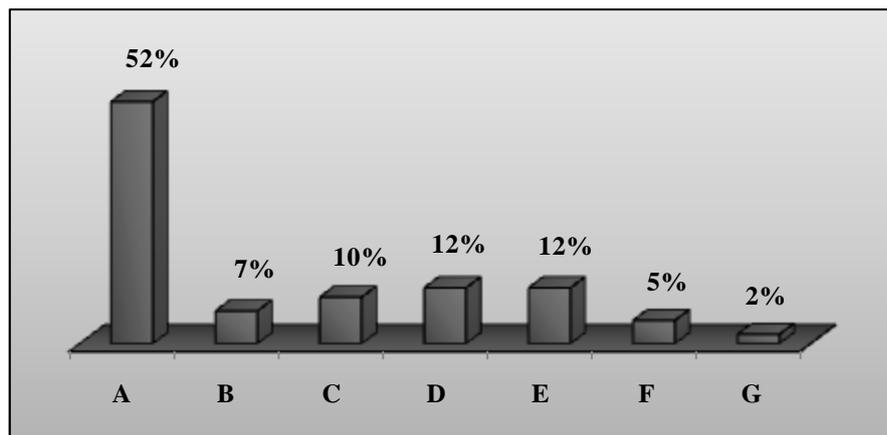
O questionário aplicado aos egressos foi elaborado em conformidade com os indicadores sociais utilizados para realizações de pesquisas do IBGE relacionadas aos fatores sócio-econômicos.

Durante o preenchimento do questionário, os respondentes poderiam, em determinadas questões, optar por mais de uma alternativa. Sendo assim, justifica-se o motivo de algumas respostas apresentarem um total superior a 100%.

Em relação ao perfil dos egressos, verificou-se que 48% são do sexo masculino e 52% do sexo feminino, e quanto à faixa etária 76% dos entrevistados têm entre 18 e 30 anos, 17% entre 31 e 40 anos e outros 07% entre 41 e 50 anos.

Entende-se por meio dos resultados apresentados, que a região onde a instituição está inserida atualmente conta com uma geração de profissionais novos, mais atualizados e dinâmicos, trazendo novas perspectivas às organizações. Por este fato, infere-se que os profissionais formados na Faculdade “A” tendem a assumir uma função de valorização da profissão contábil, não atuando como guarda-livros conforme citam Iudícibus e Marion.

Conforme demonstrado no gráfico 01, a maioria dos egressos reside atualmente no município onde está situada a Faculdade “A”, representando 52% dos respondentes. Percebe-se que 5% dos egressos que formaram na Faculdade “A” se mudaram para a cidade de “F”, mas que 43% dos egressos residem em cidades vizinhas, demonstrando a importância da instituição não só para o município “A”, mas para toda a região onde atua.



**Gráfico 01** – Município de residência dos egressos

Fonte: Dados coletados na pesquisa

Quanto à formação acadêmica anterior ao título de bacharel em Ciências Contábeis, 62% dos egressos cursaram o Ensino Médio/Científico. Observou-se que: 62% dos entrevistados fizeram ensino médio; 24% dos egressos formaram-se como técnico contábil; 10% se formaram no magistério; 2% se formaram anteriormente como administradores e outros 2% como técnico administrativo.

Dentre o período de 2007 a 2009, 29% dos profissionais formados na instituição concluíram o curso na primeira turma em 2007, 38% em 2008 e 33% concluíram em 2009.

Perguntou-se aos egressos quais eram suas expectativas ao iniciar a graduação no curso de Ciências Contábeis, em relação à sua qualidade de vida e carreira profissional. Os índices de resposta podem ser analisados de acordo com a TAB. 01.

**Tabela 01** – Expectativas dos egressos ao iniciar a graduação no curso de Ciências Contábeis

01	Crescimento e reconhecimento profissional	40%
02	Melhoria da qualidade de vida	36%
03	Melhoria da condição financeira	21%
04	Acesso ou melhor posicionamento no mercado de trabalho	19%
05	Aprimorar os conhecimentos profissionais e as relações pessoais	05%
06	Concluir o curso e exercer a profissão	05%
07	Auxiliar o pai na mensuração das receitas e despesas mensais de seu supermercado	02%
08	Possuir uma formação acadêmica	02%
09	Prestar concurso público	02%

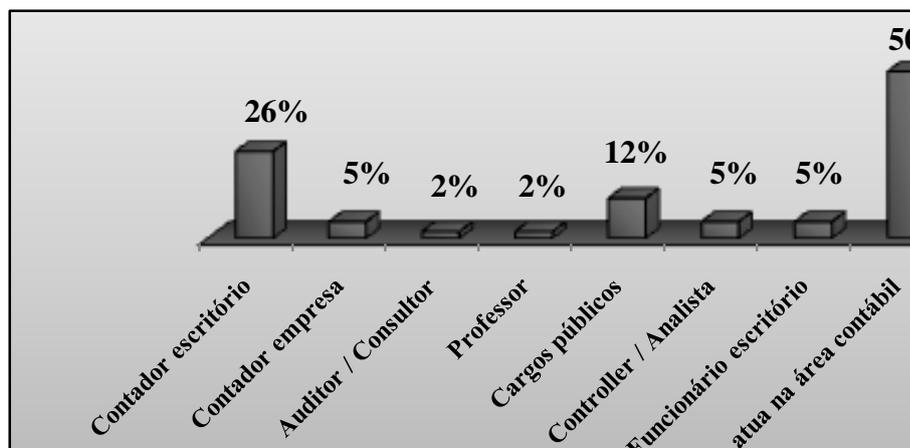
Fonte: Dados coletados na pesquisa

Percebe-se por meio da tabela 01 que a preocupação com a carreira e o reconhecimento profissional é o principal fator de ingresso no curso superior, representando 40% das expectativas dos respondentes. Outro fator também relevante é a melhoria da qualidade de vida, representando 36%, melhoria da condição financeira, com 21% e um melhor posicionamento no mercado de trabalho, com 19%.

Observa-se que estes fatores estão atrelados um ao outro, e quando analisados em conjunto, permitem a visão do apoio que o aluno do curso superior busca na instituição e em seus profissionais para sua formação, não só acadêmica, mas também social e econômica.

Ao analisar o perfil profissional dos egressos, identificou-se que 50% dos profissionais formados não atuam na área contábil, e os demais egressos trabalham diretamente na área. É perceptível através dos dados obtidos que dentre os 50% que atuam na área contábil, as áreas

são bem diversificadas, com concentração maior da atividade em Escritórios de Contabilidade, com 26%.



**Gráfico 02** – Área de atuação no mercado contábil  
Fonte: Dados coletados na pesquisa

Foi perguntado aos egressos se eles têm interesse em atuar em outra área específica de contabilidade, além daquela exercida atualmente. Obteve-se 76% das respostas positivas, enquanto 24% não demonstraram interesse em atuar em outra área.

Marion (2005), destaca no atual mercado de trabalho, a profissão contábil como sendo uma das áreas de maior crescimento e oportunidades, e que proporciona inúmeras alternativas de especializações. E Alcazar (2009) complementa afirmando que devido às várias mudanças ocorridas no cenário da contabilidade, o mercado de trabalho para o contador está alinhado às boas perspectivas e muitas oportunidades de emprego.

De acordo com os dados obtidos, percebe-se interesse por parte dos egressos em aproveitar essas oportunidades, procurando se especializar e inovar devido às boas perspectivas da profissão. Em relação ao interesse de exercer atividades em outras áreas, destaca-se a pretensão de atuar como auditor e consultor contábil com 45%, atuação em cargos públicos com 19%, e professor de contabilidade com 9%. As demais áreas compreendem: controladoria, perícia, analista de recursos humanos, contabilidade rural, planejamento tributário, contador de empresa privada e de escritório de contabilidade, representando aproximadamente 27% do total.

Para os egressos que atuam na área contábil, foi perguntado há quanto tempo estão inseridos no mercado de trabalho. Os resultados apresentam que 50% dos egressos não atuam na área. Dos outros 50% que atuam, 17% estão no mercado de trabalho há menos de 1 ano, 17% entre 1 e 5 anos, 14% entre 6 e 10 anos, e apenas 2% atuam há mais de 11 anos.

Foi perguntado aos respondentes se eles participam de conselhos ou sindicatos da classe contábil. Os que responderam positivamente representam 43%, registrados no Conselho Regional de Contabilidade – CRC. Os outros 57% não participam. De acordo com a Lei 9.295/46, os profissionais de contabilidade só poderão exercer a profissão após a conclusão do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis com o devido registro no CRC.

Pelo número de profissionais que atuam na área contábil (50%), entende-se que o percentual de egressos registrados no CRC (43%) seja um percentual considerável, visto que não são todos os profissionais que assinam como responsáveis legais pelas entidades, obrigando-os a se registrar no Conselho.

Analisou-se também, na percepção dos egressos, qual a contribuição dos professores do ensino superior em suas vidas, não considerando somente a formação acadêmica, mas seu

desenvolvimento pessoal, profissional e social como um todo. Foram apontadas algumas competências, onde os egressos pontuaram de acordo com sua visão, se essas capacidades foram ou não trabalhadas e desenvolvidas no decorrer do curso.

Observa-se com a tabela 02 que as competências relacionadas tiveram alto índices de desenvolvimento, o que indica a formação de profissionais mais adequados ao mercado, com conhecimentos e habilidades mais desenvolvidas e não somente voltadas à área técnica.

**Tabela 02** – Contribuição dos professores do Ensino Superior na vida dos egressos

	<b>Descrição</b>	<b>Não ampliou</b>	<b>Ampliou um pouco</b>	<b>Ampliou muito</b>
01	Capacidade de relacionamento interpessoal	2%	38%	60%
02	Capacidade de trabalho em equipe	5%	36%	60%
03	Capacidade de planejamento	5%	29%	67%
04	Capacidade de comunicação	5%	24%	71%
05	Capacidade de organização	7%	31%	62,00%
06	Capacidade de liderança	7%	55%	38%
07	Capacidade de tomar decisões	7%	33%	60%
08	Capacidade de resolver problemas	7%	33%	60%
09	Capacidade de pesquisa	2%	33%	64%
10	Capacidade de pensar de forma crítica	2%	26%	71%
11	Capacidade de fazer análises	0%	36%	64%
12	Enriquecimento cultural	2%	50%	48%
13	Consciência do seu papel em relação aos valores sociais	5%	40%	55%

Fonte: Dados coletados na pesquisa

Segundo Voese (2007), a influência do corpo docente, as novas experiências e a diversidade cultural vividas pelo egresso durante o período da graduação, contribuem significativamente para sua formação. Dentre os diversos recursos que contribuem para essa formação, o professor e a troca de experiências se destacam como os principais meios.

Percebe-se que as competências de relacionamento, trabalho em equipe, planejamento, comunicação, organização, tomada de decisões, resolução de problemas, pesquisa, pensamento crítico e capacidade de análises apresentam percentual igual ou superior a 60%, indicando que tiveram alto desenvolvimento. As demais competências de liderança, enriquecimento cultural e consciência em relação aos valores sociais apresentam percentual menor, porém todas as competências tiveram avaliação positiva dos egressos, que afirmaram ter sido ampliadas de forma significativa.

As competências avaliadas como desenvolvidas parcialmente variam entre 24% e 55%, e as competências apontadas como não ampliadas não ultrapassam 7% das opções. Ainda que se considere a soma dos indicativos das opções *não ampliou* e *ampliou um pouco* como respostas negativas, os resultados positivos se sobressaem. Apenas as opções capacidade de liderança e enriquecimento cultural não se destacaram. Este índice pode estar relacionado ao fato do curso ser de Ciências Contábeis e não de Administração, que trata a liderança de forma mais intensa e direta.

Observa-se por meio da tabela 02 que a formação no ensino superior contribuiu para o

crescimento dos egressos, abrangendo outros aspectos além do próprio ensino científico.

Em uma análise econômico-financeira, perguntou-se aos respondentes em que nível classificavam sua renda mensal antes de iniciar a graduação de Ciências Contábeis. Os dados demonstram que 38% dos respondentes tinham renda inferior a R\$ 500,00 por mês. A renda máxima neste período variava entre R\$ 1.501,00 e R\$ 3.000,00 entre 17% dos egressos.

Para efetuar um comparativo, perguntou-se também em que nível os egressos classificavam sua renda após o término do curso de Ciências Contábeis.

Atualmente, o mercado para o contador é um dos melhores entre os profissionais liberais, principalmente na área financeira, devido o crescimento e desenvolvimento da profissão (IUDÍCIBUS *et al.*, 1998).

Percebe-se que houve melhoria na renda financeira dos egressos, sendo este fato, atribuído também à sua formação no curso superior. Constatou-se com a pesquisa que nenhum egresso possui hoje, renda inferior a R\$ 500,00. A maior renda varia entre R\$ 3.001,00 e R\$ 5.000,00, representando 7%. As rendas mensais entre R\$ 501,00 e R\$ 3.000,00 também sofreram variação positiva. Os dados desta pesquisa confirmam o que os autores vislumbram para a profissão contábil.

Buscou-se verificar o motivo pelo qual os egressos fizeram a opção pelo curso de Ciências Contábeis. Foi destacado como ponto positivo o fato da instituição ser de fácil acesso e localização, representando 57% das respostas; 36% foi por interesse ou afinidade; 29% por identificarem um mercado amplo; 24% por indicações de amigos, e apenas 2% dos respondentes alegaram ter escolhido o curso por falta de opção.

Quando perguntado aos respondentes se teriam concluído o curso de Ciências Contábeis se não fosse pela Faculdade “A”, 42% responderam que não teriam concluído o curso, 29% teriam concluído o mesmo curso em outra instituição de ensino e 29% teriam optado por outro curso superior. Percebe-se que houve desenvolvimento social e econômico na região por meio da instalação da Faculdade. Novos profissionais ingressaram no mercado de trabalho, mais preparados e atualizados para desempenhar suas atividades.

A fim de se identificar em que nível a formação no ensino superior contribuiu para melhoria da condição de vida dos egressos, perguntou-se como eles classificavam essa contribuição. Na percepção de 62% dos respondentes, a formação contribuiu de forma significativa para sua condição de vida, 24% responderam que contribuiu parcialmente, e apenas 14% afirmaram não ter contribuído.

Para melhor verificar a forma como os egressos visualizam esta melhoria, foi oportunizado um espaço para que expressassem suas opiniões. Em comparativo com a tabela 01 de que trata das expectativas de quando iniciaram o curso, 28% apontaram como principal melhoria o crescimento e reconhecimento profissional, sendo esta também a principal expectativa apontada anteriormente.

Da mesma forma acontece com a opção de melhoria da condição financeira (22%) e de melhores oportunidades no mercado de trabalho (17%), que também foram destacados como principais expectativas dos egressos.

Os menores percentuais apontados foram relacionados à responsabilidade com os valores humanos e sociais (3%), atenção às novidades econômicas, sociais e políticas (3%), e melhor relacionamento interpessoal (3%). Apesar de serem pontuados com percentuais menores, percebe-se que são aspectos importantes para o desenvolvimento dos mesmos.

Quanto às melhorias identificadas pelos egressos depois de formados 28% apontam o

crescimento e reconhecimento profissional; 22% melhoria na condição financeira; 17% oportunidades no mercado de trabalho; 11% conhecimentos em outras áreas; 06% aprovação em concurso público, empreendimento de negócio próprio, melhor relacionamento com o público, melhoria na qualidade de vida e mudança de vida devido às oportunidades que surgiram; 03% têm consciência da responsabilidade com valores humanos, maior atenção às novidades relativas às questões sociais, econômicas e políticas e relacionamento interpessoal.

Para identificar se a instituição atendeu as expectativas dos egressos em relação ao mercado de trabalho, foi apontado pelos respondentes o nível em que avaliam a contribuição da instituição neste aspecto. Observa-se que as respostas foram favoráveis, sendo que 74% avaliaram o desempenho da instituição como bom, e 19% avaliaram como ótimo. Somente 7% das respostas foram desfavoráveis, avaliando o desempenho como ruim.

Para 93% dos egressos, percebe-se que a instituição atendeu de forma satisfatória as expectativas que tinham no início do curso em relação ao mercado de trabalho. Por meio dos conhecimentos adquiridos e pelo desenvolvimento de habilidades e competências no decorrer do curso, muitos puderam ingressar no mercado ou até mesmo um melhor posicionamento devido às oportunidades de crescimento na carreira profissional.

Com o intuito de verificar as principais mudanças relativas à formação de nível superior na vida dos egressos, buscou-se realizar um comparativo com aspectos relacionados com a vida profissional, social e econômica dos respondentes, considerando o período anterior e posterior à sua formação. Observa-se, na tabela 03, que em todos os aspectos relacionados houve aumento no percentual, sendo um índice importante para avaliação de melhoria na vida dos egressos. A primeira coluna demonstra os percentuais apontados pelos egressos como fatores ou atividades relacionadas às suas vidas, sendo considerado o período anterior à formação acadêmica. Na segunda coluna, são apresentados os percentuais relativos aos mesmos aspectos, porém demonstrando as mudanças ocorridas após a graduação.

Por meio da terceira coluna, foi demonstrada a variação percentual das duas primeiras, considerando as mudanças ocorridas na vida dos egressos. Percebe-se que em todos os fatores houve variação positiva, ressaltando a importância da instituição para o desenvolvimento pessoal, profissional, social e econômico dos mesmos.

Como principal variação destaca-se o crescimento ou promoção na carreira profissional, representando 371%. Houveram outras variações relevantes, todas superiores a 100%: cursos de inglês ou espanhol para maior capacitação (350%), surgimento de novas oportunidades de trabalho (344%), empreendimento do próprio negócio (333%), mudanças de cargos dentro das empresas onde atuavam (263%) e mudanças de emprego (200%).

**Tabela 03** – Comparativo das mudanças ocorridas na vida dos egressos relativas à formação de nível superior

	<b>Descrição</b>	<b>Antes da formação</b>	<b>Após a formação</b>	<b>Varição %</b>
01	Prática de esportes ou atividades físicas em academias	69%	76%	10%
02	Viagens a lazer	79%	95%	21%
03	Frequência em lanchonetes, pizzarias, etc.	81%	90%	12%
04	Carteira de habilitação de trânsito	67%	90%	36%
05	Associação em clubes	36%	40%	13%
06	Plano de saúde	33%	57%	71%
07	Médico particular	64%	76%	19%
08	Escola particular para os filhos	12%	19%	60%
09	Casa própria	48%	64%	35%
10	Reformas para melhoria de sua casa	29%	48%	67%
11	Aquisições ou trocas de automóveis	29%	55%	92%

12	Aquisições ou trocas de motocicletas	29%	45%	58%
13	Antenas parabólicas ou TV por assinatura	43%	71%	67%
14	Computador ou notebook em sua residência	67%	100%	50%
15	Acesso à internet em sua residência	55%	88%	61%
16	Cursos de inglês e/ou espanhol	05%	21%	350%
17	Cursos ou treinamentos para especialização	38%	69%	81%
18	Ingresso no mercado de trabalho	67%	83%	25%
19	Surgimento de novas oportunidades de trabalho	21%	95%	344%
20	Mudança de emprego	19%	57%	200%
21	Mudança de cargo na empresa	19%	69%	263%
22	Crescimento ou promoção na carreira profissional	17%	79%	371%
23	Empreendimento de seu próprio negócio	07%	31%	333%
24	Passeios e viagens de fim de ano	64%	83%	30%
25	Aquisições de animais de estimação	14%	19%	33%
26	Mudanças relacionadas ao seu estilo de vestuário	33%	60%	79%
27	Em sua casa, você é o principal responsável pelo sustento e despesas da família?	31%	45%	46%

Fonte: Dados coletados na pesquisa

Por meio destes resultados, é possível perceber a contribuição do curso superior de forma positiva para todos os respondentes.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo identificar o perfil profissional e sócio-econômico dos egressos do curso de Ciências Contábeis da Faculdade “A”, que findaram o curso no período de 2007 a 2009. Este objetivo foi alcançado, uma vez que a pesquisa descreveu as características profissionais e sócio-econômicas dos egressos do curso.

Por meio desta pesquisa, foi analisada a trajetória profissional dos egressos, sendo apresentado o perfil profissional desde a formação anterior à graduação até o título de bacharel em Ciências Contábeis. Pode-se destacar como sendo os principais benefícios adquiridos com a formação acadêmica: melhoria da qualidade de vida, crescimento e reconhecimento profissional, melhoria da condição financeira, melhores oportunidades no mercado de trabalho, melhoria na qualidade dos relacionamentos e desenvolvimento de competências essenciais, como planejamento, comunicação, pensamento crítico e análises para tomada de decisões, dentre outros.

Foram conhecidas as áreas de atuação do profissional contábil segundo a literatura, e apresentadas as áreas em que os egressos trabalham atualmente. As principais áreas de atuação destacadas na pesquisa são: contador em escritórios de contabilidade, em empresas privadas, cargos públicos, funcionários de escritório, controller/analista, auditor/consultor e professor de contabilidade.

Destacou-se também a Faculdade “A” como peça fundamental nesta formação por ter contribuído de forma significativa para o desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida dos egressos. Da mesma forma, percebe-se a importância desta instituição para a região onde atua, uma vez que os profissionais por ela capacitados são introduzidos no meio social através do contexto profissional, cultural e econômico.

A presente pesquisa é um importante fator de avaliação para a instituição. Por ter sido

realizada com os egressos do curso de Ciências Contábeis das turmas de 2007 a 2009, deixa a oportunidade de se realizar novos trabalhos com as turmas de administração e pedagogia, inclusive para avaliar as opiniões acerca da qualidade do ensino da faculdade, não abordados neste trabalho.

## 6 REFERÊNCIAS

**ALCAZAR, M.** Palavras de Ordem: integração, valorização, estímulos, aperfeiçoamento. Revista Brasileira de Contabilidade. nº 178, 179 e 180. jul./dez. 2009.

**BRAGA, H. R.** Demonstrações Contábeis: estrutura, análise e interpretação. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

**CAVALCANTE, C. H. L.; RECKZIELGEL, L. E.** Um estudo da imagem do contador no município de Itapiranga-SC. Revista Brasileira de Contabilidade. nº 165. mai./jun. 2007.

**CAVALCANTE, C. H. L.** Percepção dos alunos iniciantes e concluintes do curso de Ciências Contábeis sobre a profissão. Revista Brasileira de Contabilidade. nº 177. mai./jun. 2009.

**CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – CFC.** Princípios Fundamentais e Normas Brasileiras de Contabilidade. 3. ed. Brasília, 2008.

**CREPALDI, S. A.** Contabilidade Gerencial: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

**DEITOS, M. L. de S.** A formação do profissional de Ciências Contábeis num contexto de permanente inovação nos processos produtivos. Revista Brasileira de Contabilidade. nº 170. mar./abr. 2008.

**FAVERO, H. L.; et. al.** Contabilidade: Teoria e Prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

**GUIMARÃES, K. M. S.** A Contribuição de Michel Foucault nas abordagens da teoria contábil. Revista Brasileira de Contabilidade. nº 168. nov./dez. 2007.

**INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE.** Indicadores Sociais Mínimos. 2010a.

**IUDÍCIBUS, S. de (Coord.); et al.** Contabilidade Introdutória. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

**IUDÍCIBUS, S. de; MARION, J. C.** Introdução à Teoria da Contabilidade para o nível de graduação. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

**IUDÍCIBUS, S. de; MARTINS, E.; GELBCKE, E. R.** Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

**JUNG, L. W.** O contador: a fábula do passado e a realidade do presente. Boletim Informativo Moore Stephens Prisma. 117. ed. jul. 2010.

**LOURENÇO, G. M.; ROMERO, M.** Coleção Gestão Empresarial: Indicadores Econômicos. 2002.

**MARION, J. C.** Contabilidade Empresarial. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

**MARQUES, V. A.** O Empirismo e a Contabilidade: uma abordagem histórica. Revista Brasileira de Contabilidade. nº 162. nov./dez. 2006.

**NASSRI, M. R. G.; SILVA, A. S. da; YOSHIDA, A. T.** Levantamento do Perfil Sócio-econômico de Pacientes atendidos na Clínica Odontológica da Universidade de Mogi das Cruzes e do tratamento ao qual foram submetidos: Cínica Endodôntica. 2009.

**NEVES, S. das; VICECONTE, P. E. V.** Contabilidade de Custos. 7. ed. São Paulo, 2003.

**NIYAMA, J. K.** Contabilidade Internacional. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

**OLIVEIRA, B. S. F. de.** Visão Estratégica. Revista Brasileira de Contabilidade. nº 178, 179 e 180. jul./dez. 2009.

**PAIVA, S. B.** Da informação ao conhecimento contábil: um salto qualitativo na Contabilidade. Revista Brasileira de Contabilidade. nº 158. mar./abr. 2006.

**PRIMO, C. C.; AMORIM, M. H. C.; CASTRO, D. S. de.** Perfil Social e Obstétrico das Puérperas de uma Maternidade. 2007.

**RATTNER, H.** Indicadores Sociais e Planificação do Desenvolvimento. Revista Espaço Acadêmico. 2003.

**RODRIGUES, I. J.; MARTINS, H. H. T. de S.** Perfil Sócio-econômico de Jovens Metalúrgicos. 2005.

**SÁ, A. L. de.** Teoria da Contabilidade. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

**SILVA, A. R. N. da; FIGUEIREDO, S. M. de.** Desenvolvimento da percepção sobre Ética Profissional entre estudantes de Contabilidade. Revista Brasileira de Contabilidade. nº 165. mai./jun. 2007.

**SILVA, J. P. L. da; COUTINHO, E. da S. F.; AMARANTE, P. D.** Perfil Demográfico e Sócio-econômico da População de Internos dos Hospitais Psiquiátricos da Cidade do Rio de Janeiro. 1999.

**VOESE, S. B.** Contabilidade por Atividades nos Processos da Gestão Acadêmica nas Instituições de Educação Superior Privadas. Revista Brasileira de Contabilidade. nº 168. nov./dez. 2007.